



AEE ITINERANTE DOMICILIAR: UMA AÇÃO EDUCATIVA INCLUSIVA RUMO A VALORIZAÇÃO À DIGNIDADE HUMANA

SILVA FILHO, Israel Dias da¹
LIRA, Rejane Maria de Araújo²

RESUMO

Este artigo apresenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em formato de Itinerância Domiciliar que é um serviço organizado e planejado pela Divisão de Educação Especial (DEE) da Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC), da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB (PMJP), atendendo as especificidades de estudantes público-alvo da Educação Especial inseridos na sua rede municipal de ensino, que precisam de atendimento fora de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). A trajetória metodológica deste trabalho tem como base a pesquisa fenomenológica, de abordagem qualitativa, que em seus fundamentos, orientam a suspensão de todo preconceito para que o cotidiano do ser, suas experiências e vivências no mundo, apareçam tal como ela é, bem como, nos marcos legais que garantem o processo de inclusão (BRASIL, 1988; 1996; 2009; 2012; 2015) e pensadores que favorecem uma reflexão sobre o ser no mundo (FREIRE, 1999; MATURAMA e VARELA, 2001; MORAIS e NOVAS, 2010; DURAN, 2009). A pesquisa tem como interlocutores a relação intersubjetiva de um professor do AEE e de um estudante domiciliado, que por meio da observação participante, apresenta o seu contato direto com o estudante. Os resultados apontaram que, conhecer a condição humana do estudante, a interação e as possibilidades de sua aprendizagem, tornaram os procedimentos do AEE mais consistentes, possíveis e viáveis, materializando o AEE Itinerante Domiciliar como um serviço e uma ação inclusiva, caminhando rumo a valorização a dignidade humana.

Palavras-chave: AEE Itinerante Domiciliar, Ação Inclusiva, Professor, Estudante.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão nas escolas tem se estabelecido como uma das principais metas e dever das políticas educacionais no cenário educacional, demandando práticas pedagógicas que assegurem a todos os estudantes o direito à educação de forma equânime e com qualidade. A inclusão se dá quando todos têm voz e participam ativamente do processo educativo (PAULO FREIRE, 1999). Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) integra-se como um serviço essencial para o desenvolvimento de ações conjuntas de apoio que atendam as especificidades dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, complementando e suplementando o processo de ensino e aprendizagem do público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 1988; 1996; 2009; 2012; 2015).

¹ Psicopedagogo, Pedagogo, Especialista em Educação Especial e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, israel.dsfilho@educa.joaopessoa.pb.gov.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rejanelira@educa.joaopessoa.pb.gov.br.



Entre as ações desse serviço na rede municipal de ensino de João Pessoa-PB, o AEE ofertado em formato de Itinerância Domiciliar, que é um serviço organizado e planejado pela Divisão de Educação Especial (DEE), da Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC), atendendo as especificidades de estudantes público-alvo da Educação Especial inseridos na rede municipal de ensino que precisam de atendimento fora de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM).

Nessa direção, este trabalho apresenta a experiência do AEE Itinerante Domiciliar, partindo da compreensão de que a inclusão se materializa por meio de ações pedagógicas que respeitam as individualidades humanas e valoram a integridade dos sujeitos, em concordância com os princípios legais e éticos da educação inclusiva. A importância deste trabalho consiste na demanda de ampliar o diálogo sobre as práticas inclusivas e os meios como o AEE pode alcançar o seu público-alvo nos diversos contextos.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é de expor as contribuições do AEE Itinerante Domiciliar no processo de aprendizagem e inclusão de estudantes atendidos em domicílio, analisando especificamente, a relação intersubjetiva estabelecida pelo professor do AEE e um estudante domiciliado, nas perspectivas do processo de ensino-aprendizagem, decorrentes do seu contexto e de sua história de vida. O ser humano como sujeito social e histórico se constrói em interação com o mundo e com os outros e a inclusão demanda o reconhecimento da diversidade das trajetórias e identidades humanas (MORAIS E NOVAS, 2010). Para Duran (2009), o ser no mundo, explora a ideia de uma experiência de alteridade e responsabilidade pelo outro.

Para tanto, o estudo adota uma abordagem qualitativa com base na fenomenologia respeitando a suspensão dos preconceitos e registrando as experiências e vivências tal como elas aparecem no fenômeno (HUSSERL, 2006).

O instrumento metodológico utilizado no trabalho foi a observação participante que possibilitou a descrição objetiva das interações do professor com o estudante e do cotidiano do atendimento domiciliar (MALHEIROS, 2011).

METODOLOGIA

A trajetória metodológica deste trabalho tem como base a pesquisa fenomenológica, de abordagem qualitativa, que em seus fundamentos, busca compreender a experiência vivida em sua essência, suspendendo todo pré-conceito ou concepções permitindo que a realidade se revele tal como é (MATURANA, VARELA, 2001). Essa abordagem favorece uma leitura sensível com base nas experiências e vivências do cotidiano do estudante domiciliado e das interações com o professor. A sistematização dos atendimentos utiliza da observação



participante como instrumento metodológico (MALHEIROS, 2011), favorecendo contribuir diretamente na dinâmica do AEE Domiciliar e na criação dos processos de aprendizagem em domicílio e na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, está disposto um relato sobre o AEE em Itinerância Domiciliar, considerando a história de vida do estudante e família; a relação intersubjetiva estabelecida pelo professor do AEE com o estudante domiciliado; planejamento e práticas pedagógicas no AEE Itinerante Domiciliar; relação família-escola a partir do AEE Itinerante Domiciliar; ações intersetoriais do AEE Itinerante Domiciliar; conquistas concretizadas por meio do AEE Itinerante Domiciliar.

História de vida do estudante e família

As contribuições do AEE Itinerante Domiciliar ao estudante da rede municipal de ensino de João pessoa-PB se iniciaram em 2023, mas só em 2024 a Divisão de Educação Especial(DEE) da SEDEC-JP encaminhou o professor para atender o estudante em domicílio, por meio do serviço do AEE em formato itinerante domiciliar.

Considerando a condição do estudante, o professor iniciou o atendimento domiciliar realizando a escuta com a família para materializar através da anamnese, os dados de sua história de vida para refletir sobre o ser humano como sujeito histórico e social que se constrói em interação com o mundo e com os outros.

A sua autopoiese se iniciou desde sua gestação e nascimento no dia 06 de janeiro de 2014 e desde seus 3 meses de idade, foi diagnosticado com a condição Atrofia Muscular Espinhal (AME), do tipo I, desde então, conviveu até os oito (8) anos de idade em ambiente hospitalar. A AME é conhecida como uma doença neuromuscular genética que causa a fraqueza dos músculos que controlam o movimento e a respiração. A doença é progressiva, o que significa que os sintomas pioram com o tempo. A AME é causada pela degeneração progressiva dos neurônios motores da medula espinhal e dos núcleos motores de nervos cranianos. Os neurônios motores são as células que controlam as atividades musculares essenciais como andar, falar, engolir e respirar. Eles ligam a medula espinhal aos músculos do corpo.

O estudante é uma criança que vive acamada, faz uso de ventilação mecânica contínua 24h, com auxílio de respirador através de traqueostomia, bem como, recebe dieta por gastrostomia devido à impossibilidade de deglutição. Devido à paralisia, é acompanhado por



uma equipe multidisciplinar com estrutura de *home care* (cuidados em casa). Apesar das características descritas, o estudante apresenta consciência, estado mental e órgãos sensoriais preservados, que possibilitam a percepção do ambiente e dos sujeitos que interagem com ele.

A partir de sua condição, inicialmente o professor “suspendeu” todo o seu preconceito para desenvolver uma postura positiva diante da condição real do estudante e favorecer uma atitude profissional com empatia e respeito a sua condição humana. Nesse sentido, o professor buscou na teoria da autopoiese de Maturana e Varela (2001) a compreensão de, mesmo em condição de fragilidade apresentada através do seu corpo imóvel e limitações era possível desenvolver um trabalho intersubjetivo que proporcionasse ao estudante uma inclusão significativa para explorar a ideia de ser no mundo como experiência de alteridade e responsabilidade pelo outro e ao mesmo tempo, reconhecer sua identidade e trajetória de vida.

A relação intersubjetiva estabelecida pelo professor do AEE com o estudante domiciliado

O processo de inclusão exige o reconhecimento da história de vida do estudante, de sua trajetória e identidade. Nestes aspectos, foi realizado uma avaliação pedagógica inicial para levantamento de alguns aspectos sociais e interesses do estudante.

A família do estudante é de descendência indígena, de etnia potiguara. A mãe é natural da Baía da Traição-PB, do tronco Tupi que representa diversas famílias das populações indígenas sul-americanas. Portanto, o estudante é um indígena que gosta de sua cultura e encontra em sua mãe a ponte para ouvir narrativas que estimulam sua imaginação. Sua família pratica a fé católica e estimula o estudante a estudar a catequese.

A relação com o estudante foi sendo construída de forma intersubjetiva porque os movimentos e ações com ele são realizadas com ajuda e mediação, dada a sua condição AME.

Foi necessário construir uma forma de mediação intersubjetiva tendo em vista o estudante não se comunicar pela oralidade, mas apenas com os olhos, expressões e batimentos cardíacos. O estudante gosta de ouvir as narrativas dos gêneros textuais realizadas pela sua genitora mesmo antes de iniciar os atendimentos em domicílio, principalmente aqueles que estimulam sua imaginação.

Seu personagem preferido é o homem de ferro, gosta de cavalos e por influência do pai, gosta de futebol e seu time preferido é o Flamengo. Gosta de assistir desenhos animados pela TV ou pelo Tablet, pintar e jogar UNO com a equipe do Home Care. Demonstra pelo os olhos, atenção, mas quando não se interessa, simplesmente fecha os olhos e do seu jeitinho, “diz que não está afim”. É colaborativo e interessado em fazer as atividades pedagógicas.



Planejamento e práticas pedagógicas do AEE Itinerante Domiciliar

O planejamento é realizado semanalmente pelo professor do AEE considerando as especificidades e interesse do estudante a partir da avaliação inicial e de forma compartilhada, que é realizada de forma presencial e pelo WhatsApp são estabelecidos diálogos sobre o processo e inclusão e ações pedagógicas com a equipe gestora, especialistas e professores de sala regular da unidade educacional (E.M. Prof. Abraão Alves de Carvalho), no intuito de zelar pelo processo de ensino-aprendizagem do estudante.

Em relação ao processo de inclusão e alfabetização do estudante, algumas ações iniciais foram acordadas com a escola para que a família e o estudante se sentissem acolhidos e pertencentes à comunidade escolar. Para tanto, foram construídos e organizados:

- ✓ Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e Plano Educacional Individualizado (PEI), respectivamente construídos pelo professor do AEE e pelos professores de sala regular;
- ✓ Kit escolar e kit de higienização;
- ✓ Planejamento do AEE para enriquecimento curricular do estudante;
- ✓ Planejamento e elaboração de um caderno interdisciplinar para o estudante, contendo atividades elaboradas por sua professora da sala de aula e demais professores dos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Ensino Religioso e Inglês;
- ✓ Visita domiciliar a família pelo Psicólogo e a Assistente Social da escola para a entrega do Kit escolar e escuta inicial;
- ✓ Disponibilidade do fardamento escolar no intuito de trabalhar o sentimento de pertencimento à escola.

Por meio do caderno interdisciplinar os professores de sala regular disponibilizam as atividades impressas ou xerocadas. Na organização, as atividades são coladas no caderno e disponibilizada à família.

Relação família-escola a partir do AEE Itinerante Domiciliar

A família é convidada a participar de eventos comemorativos e das aulas presenciais que são planejadas pelo professor do AEE Itinerante de forma colaborativa com a equipe educacional da escola, objetivando eliminar barreiras atitudinais e materiais no processo de inclusão do estudante.



Ações intersetoriais do AEE Itinerante Domiciliar

Considerando que o estudante é acamado em sua residência, apresenta a função motora comprometida, não se locomove e não se comunica por meio da fala, o professor do AEE identificou que para oferecer um bom atendimento domiciliar, seria necessário dispor do suporte de algumas Tecnologias Assistivas, de modo a promover um atendimento educacional especializado mais inclusivo.

A tecnologia Assistiva, é um termo utilizado para identificar produtos e serviços que possibilitem habilidades funcionais de pessoas com deficiência. No intuito de humanizar cada vez mais o atendimento domiciliar do estudante, o professor do AEE apresentou a necessidade para a DEE, que em trabalho Intersectorial, com o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC), da SEDEC-PMJP, conseguiu um Cromebook e um Tablet com Chip com acesso ilimitado a internet para melhorar a interação do estudante com os conteúdos apresentados, bem como conseguiu o apoio do setor de transporte acessível para a locomoção do estudante à escola quando necessário.

Conquistas concretizadas por meio do AEE Itinerante Domiciliar

As conquistas do AEE Itinerante Domiciliar se materializam pela garantia do atendimento ao estudante em contexto domiciliar, bem como, pela disponibilidade dos recursos materiais e humano na figura do professor do AEE em itinerância. Pela aproximação do contexto escolar com a família com os acordos realizados, pelos recursos que possibilitam a estimulação sensorial preservada do estudante e pelo vínculo construído com o professor do AEE Itinerante e pelos professores de sala de aula regular, com demais profissionais da escola e principalmente, com outros estudantes.

Os resultados dos atendimentos apontam que o serviço do AEE no formato de itinerância domiciliar contribui para a continuidade do processo educativo e outros aspectos, como a construção de vínculos, a importância de compreender a história de vida e possibilidades dos estudantes, bem como, a elaboração e realização de práticas pedagógicas solidárias às suas condições humanas e contextuais.

Os resultados ainda evidenciam que o AEE em formato de Itinerância Domiciliar é uma ação significativa e inclusiva que possibilita aprendizagens e valida o direito à educação na rede municipal de ensino de João Pessoa-PB, materializando uma prática pedagógica necessária para a efetuação da inclusão escolar corporificada por uma gestão responsável com o princípio de equidade e com a valorização da vida humana.



Os resultados também apontam que, conhecer a condição humana do estudante, a interação e as possibilidades de sua aprendizagem, tornaram os procedimentos do AEE mais consistentes, possíveis e viáveis, demarcando o AEE Itinerante Domiciliar como um serviço e uma ação inclusiva, caminhando rumo a valorização a dignidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão dos estudantes com condições diversas é garantida pela Constituição Federativa do Brasil (1988) e por outros marcos legais, que historicamente foram conquistadas como: a LDBEN (1996); Resolução nº 4/2009; LBI (2015), em vigor no Brasil, que exigem uma educação que se pautem em princípios que valorizem a dignidade humana assim como ela se apresenta em cada individualidade. A ação pedagógica do AEE Itinerante Domiciliar da SEDEC-PMJP, por meio da DEE, valoriza e compreende o quanto se faz necessário um serviço que compreenda as especificidades e necessidades do público-alvo da Educação Especial sempre numa perspectiva inclusiva.

As ações materializadas no AEE Itinerante Domiciliar demonstram que o trabalho pautado na colaboração mesmo que de forma pontual favorecem a ação inclusiva e a garantia ao direito à educação. Direito que se concretiza a partir dos resultados que apontam um serviço e uma ação inclusiva, rumo a valorização da dignidade humana. Dignidade que se constitui por meio de uma biologia do conhecer e da noção de autopoiese que de acordo com Maturana e Varela (2001), é a maneira como os seres vivos se constituem por meio da interação com o meio e do encontro com o outro. Portanto, um processo que ajuda aos profissionais da educação, sobretudo, os professores, a compreenderem a inclusão como sendo também, uma ação relacional que considera o ser humano como um sujeito único, em constante construção e transformação.

O AEE Itinerante Domiciliar tornou-se relevante para os resultados porque possibilitou alcançar compreender a realidade do estudante tal qual ela se apresenta. Consequentemente, evidenciando o processo de inclusão do estudante em sua residência e na escola a partir do serviço organizado pela DEE da Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (SEDEC/JP) no estado da Paraíba.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2012.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

DURAN, M. **Ser no mundo e alteridade**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HUSSERL, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para um filosofia fenomenológica. **Introdução geral à fenomenologia pura**. Tradução de Márcio Suzuki. Editora: Ideias & Letras, 2006.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas: Psy II, 2001.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

MORAIS, J.; NOVAS, C. **O sujeito e a educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2010.